



JORNAL SERVINDO



Edição 359ª - Agosto/2023

Formação e informação a serviço da Igreja

diocesecampmourao.org.br

Mala Direta
Básica

75.903.880/0001-05
MITRA DIOCESANA - CM

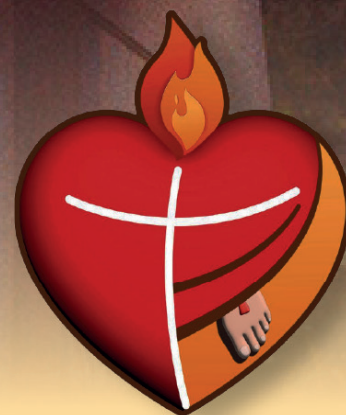
Fechamento autorizado.
Pode ser aberto pelos Correios.



Foto: Catholic.com

VOCAÇÃO

Eis-me aqui Senhor



Vocacionados respondem
Pág. 4 e 5

Pág 3 | Seminaristas realizam missões em Goioerê

Pág 6 | Visitas Vocacionais dos seminaristas

Pág 12 | 2º Encontro Vocacional



**DOM BRUNO
ELIZEU VERSARI**
Bispo Diocesano de Campo Mourão

Palavra do Bispo

VOCAÇÃO: Graça e missão



“Corações ardentes e pés a caminho”

Olhando para as Sagradas Escrituras, vemos que Deus suscitou no meio do povo inúmeras pessoas que exerceram um papel preponderante na obra da salvação.

No Antigo Testamento temos exemplos como o de Abraão (Gn 12, 1-5), Abraão levou consigo toda sua família. Moisés (Ex 3, 1-5), Deus chamou: “Moisés! Moisés! Ele respondeu: ‘Eis-me aqui!’” Samuel (1Sm 3, 1-10), “O Senhor chamou Samuel. Samuel! Samuel! E ele respondeu: ‘Fala, teu servo escuta’” Jeremias (Jr 1, 4-10), “Veio a mim a Palavra do Senhor: ‘Antes que te formassem no seio de tua mãe, eu te conheci, antes de saíres do ventre, eu te consagrei e fiz de ti profeta para as nações’. Respondi: ‘Ah! Senhor Deus, eu não sei falar, sou apenas um menino’. O senhor me respondeu: Não digas ‘sou apenas um menino’, pois irás a todos a quem eu te enviar e dirás tudo o que eu te mandar dizer”. Foram homens simples a quem Deus chamou ao seu serviço e que, embora com medos e resistências, não deixaram de dar uma resposta afirmativa a Ele.

No Novo Testamento, Deus continuou convocando homens e mulheres ao seu seguimento. “Jesus foi a montanha para orar, e passou a noite em oração a Deus. Depois chamou os discípulos” (Lc 6,12-13). Chama também Maria. Diante do chamado, mesmo com dúvidas, ela responde:

“Eis aqui a serva do Senhor! Faça –se em mim segundo a tua palavra” (Lc 1,38). Os discípulos deixaram tudo e “imediatamente seguiram o Senhor”.

Promover a **cultura vocacional** nas comunidades eclesiais, nas famílias e na sociedade é um objetivo desafiador deste Ano Vocacional e deve englobar muitas estratégias de ação. Aprofundar isso, ser capaz de se sensibilizar pelo outro e estar disposto a somar forças, significa mudança de postura, individual e comunitária. Pessoas e ambientes com cultura vocacional despertam vocações, “todas as vocações, como graça e missão, a serviço do Reino de Deus”. (cf. *Texto Base do III Ano Vocacional n.156*).

A **animação vocacional** consiste em fomentar e inspirar a fecundidade vocacional do corpo apostólico de toda comunidade cristã, que nos faz a todos animadores de vocações. É necessário passar da responsabilidade assumida por um só animador vocacional à responsabilidade assumida por todos: a comunidade vocacional. Uma comunidade identificada com seu carisma e missão motivará vocacionalmente aqueles que vêm em busca de uma experiência de Deus.

É fundamental, portanto, o testemunho pessoal e comunitário no interior de uma proposta eclesial e apostólica significativa. (cf. *Texto Base do 3º Ano Vocacional n.213*).

No coração da Igreja, a vocação ocupa um lugar especial. É um chamado divino, um convite para servir a Deus e aos irmãos, com amor e dedicação. O Papa Francisco tem sido uma voz inspiradora nesse sentido, pregando a importância de se ouvir a voz do Espírito Santo e abraçar as escolhas ousadas que Ele nos apresenta.

Em consonância com o Papa, o Ano Vocacional no Brasil surge como uma oportunidade para refletir e valorizar os diversos chamados que se manifestam na vida da comunidade cristã. Esse tempo especial, dedicado à reflexão e ao discernimento vocacional, visa encorajar os fiéis a descobrirem sua vocação.

O chamado de Deus é uma experiência única e pessoal, e cada um precisa responder de maneira singular. O Papa Francisco nos lembra que essa resposta deve ser pautada pela coragem de se abrir ao Espírito Santo e seguir os caminhos que Ele traça para nós. A vocação, portanto, não é uma imposição, mas um dom a ser acolhido livremente.

Encontrar a vocação nem sempre é uma tarefa fácil. O Papa reconhece os desafios e incertezas que os jovens enfrentam ao discernir sua vocação. Nesse sentido, ele nos pede coragem e confiança em Deus: “Não tenham medo de ouvir a voz de Deus que chama, mesmo quando Ele parece levar vocês por caminhos inesperados” (Papa Francisco). O caminho da vocação pode ser surpreendente, mas é um chamado que enche o coração de paz e plenitude.

Por esse motivo, a Igreja tem um papel crucial na promoção das vocações, e o mês de agosto é um período propício para fortalecer a consciência vocacional e para que as comunidades eclesiais se unam em oração e discernimento para um verdadeiro avivamento vocacional. É um momento para incentivar a juventude a discernir seu papel na Igreja e no mundo, como sacerdotes, religiosos, religiosas, leigos e leigas engajados na missão evangelizadora e transformadora da sociedade.

O Papa Francisco diz que “A vocação é um fruto que amadurece no terreno bem cultivado do amor a Deus”. No entanto, o terreno bem cultivado do amor a Deus é o coração aberto e disponível para acolher a sua vontade. O Ano Vocacional nos convida a refletir sobre nossa relação com Deus e como podemos nutrir esse relacionamento através da oração, da escuta da Palavra e da participação ativa na vida da Igreja. É através desse cultivo amoroso que as vocações florescem e se tornam frutos que enriquecem a comunidade cristã.

Nesse período especial, nossas paróquias, comunidades, pastorais e movimentos somos chamados a desenvolver ações que favoreçam o discernimento vocacional dos fiéis. É importante proporcionar momentos de encontro com histórias inspiradoras de homens e mulheres que responderam ao chamado de Deus e encontraram realização em sua vocação, e é justamente isso que o Jornal Servindo quer apresentar esse mês.

Não podemos esquecer que a Igreja é uma comunidade vocacionada, onde cada membro tem um papel único e insubstituível no corpo de Cristo. “Uma Igreja ou uma paróquia que não vive para anunciar Cristo, está doente”, disse o Papa Francisco.

Em suma, o chamado à vocação na Igreja é um convite para que cada fiel se deixe envolver pelo amor divino. Estamos tendo uma oportunidade preciosa para refletir, discernir e agir, tornando-nos instrumentos de Deus no mundo. Que, inspirados pelas reflexões dessa edição do Jornal, possamos abraçar com coragem a nossa vocação, tornando-nos fermento de renovação e esperança no mundo.

EXPEDIENTE

Diretor: Dom Bruno Elizeu Versari

Assessor/Coordenador: Pe. Adilson Mitinoru Naruishi

Responsável: Heloísa Perigaro

Impressão: Grafnorte - Apucarana

Tiragem: 9000 exemplares

E-mail: jornalservindo@hotmail.com

Fone: (44) 3529-4103 / (44) 99803-3137

Site: diocesecampomourao.org.br

Permite-se a reprodução total ou parcial do material veiculado no Jornal Servindo, desde que citada a fonte. As assinaturas do Jornal Servindo podem ser feitas nas secretarias paroquiais da Diocese.



VOCACÃO: Graça e Missão



“Porque os dons e o chamado de Deus são sem arrependimento” (Rm 11,29)

Ano vocacional, mês vocacional. Agosto é o mês de oração pelas santas vocações na vida de nossa Igreja, novas e santas vocações para a messe que é tão grande, mas cujos operários são poucos (cf. Mt 9,38).

Somos chamados a viver a vocação como graça, ou seja, como um dom de Deus para o bem de seu povo, tantas vezes cansado e abatido como ovelhas sem pastor.

Somos chamados a viver a vocação como uma missão, que se manifesta de diversos modos, segundo o carisma que o próprio Espírito Santo suscita na vida da Igreja, para a edificação do Corpo do Senhor.

O chamado é pessoal!

O dom da vocação é para toda a Igreja, é para a messe! Por isso, cada pessoa é chamada de um modo particular e este chamado divino

é irrevogável, é sem arrependimento. Que o testemunho dos nossos vocacionados nos permita mergulhar no mistério da vocação, com suas múltiplas faces e nos permita meditar no nosso próprio chamado.

Pe. Roberto Cesar de Oliveira
Assessor da Pastoral Vocacional



Corações ardentes, pés a caminho. Seminaristas realizam missões em Goioerê

e o mais importante, rezaram junto com o povo de Deus.

As Missões é um momento profundo de aprendizado e formação que proporcionou aos nossos seminaristas crescimento humano e espiritual, atualizando-os à realidade do povo para melhor servir como discípulos de Cristo as pessoas e a Igreja no chamado a vocação presbiteral, *“Porquanto, todo sumo sacerdote, sendo escolhido dentre os homens, é designado para representá-los em questões relacionadas com Deus, a favor da humanidade, a fim de oferecer tanto dons quanto sacrifícios pelos pecados. Ele é capaz de compadecer-se dos que não têm conhecimento e se desviam, considerando que ele mesmo está rodeado de fraqueza”* (Hb

5,1-3). Durante a missão o seminarista Carlos Gabriel relata que *“conhecer a realidade das pessoas é se ver nela também, pois somos chamados para evangelizar neste tempo com os desafios de hoje”*.

A Missão proporciona aos seminaristas este olhar de dentro das situações, para assim, buscar o melhor discernimento para a vocação que foram chamados.

Os seminaristas concluíram a semana de missão felizes e agradecidos pela vivência, aprendizados, recepção e acolhimento das comunidades, como também de seus párocos padre Aédio Pego, da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e padre José Gonçalves, da Paróquia Cristo Redentor.

Impulsionados pelo lema do ano vocacional, os seminaristas de nossa diocese realizaram mais uma missão em meio ao povo de Deus. As missões dos seminaristas acontecem duas vezes por ano durante as férias e faz parte do processo formativo dos futuros presbíteros da diocese.

A primeira missão do ano 2023 aconteceu entre os dias 15 a 23 de julho na cidade de Goioerê, precisamente nas paróquias Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e a Cristo Redentor.

O Papa Francisco fala da Igreja em saída, e com isso, as missões dos seminaristas é uma resposta a esta inquietação do Papa como também de toda da Igreja, para se estar no meio do povo de Deus, conhecendo a realidade e as inspiração que o Espírito Santo suscita, pois sempre o Espírito Santo chega primeiro e abre os caminhos para que a Igreja possa ser casa de acolhida no meio do povo.

Durante a Missão, os seminaristas conheceram as lideranças de cada paróquia e os trabalhos desenvolvidos para os bem da comunidade, como também estiveram com o povo de Deus em suas casas, falando com as pessoas, buscando compreender cada realidade, cada família e o jeito de ser católico do povo, ainda mais, enviados pela Igreja abençoaram as casas e as famílias, rezaram pelos enfermos, idosos, jovens e crianças. Durante as Missões, foi oferecido para as lideranças, algumas formações, onde compartilharam o testemunho vocacional,



MÊS VOCACIONAL

Vocacionados respondem

A Igreja no Brasil celebra no mês de agosto, as vocações. Cada domingo deste mês é dedicado a um tipo específico de vocação. Para as comunidades, principalmente nesse ano que celebramos o Ano Vocacional com o tema “Corações ardentes, pés a caminho”, as celebrações e reflexões desse mês nos ajudam a perceber como é importante voltar o olhar e a atenção para a vocação.

É o mês de refletir sobre a importância

de ser chamado por Deus. É um mês em que a Igreja nos dedica e nos convida a rezar pelas vocações.

Cada domingo de agosto, rezaremos por uma vocação específica para mostrar ao povo de Deus que a Igreja não é formada por uma única vocação. No primeiro domingo rezaremos pelas vocações aos ministérios ordenados (diáconos, presbíteros e bispos); no segundo domingo para a vocação ao matrimônio; no terceiro domingo

para a vocação à vida religiosa; no quarto domingo para a vocação dos cristãos leigos.

A vocação se realiza na história de cada pessoa e é a forma mais intensa de viver o amor divino. Quando descubro o amor de Deus por mim, coloco-me na escola de Jesus, que nos ensina a construir o Reino de Deus. Para isso é preciso discernir, estar atentos aos sinais dos tempos e se perguntar: *qual é o chamado de Deus na minha história?*

Vocação à Vida Consagrada e Religiosa



Para mim a vocação é o chamado de Cristo para segui-Lo mais de perto, encontrando Nele o sentido da minha vida e missão no mundo. É encontrar em Jesus a fonte de minha alegria e felicidade, minha vida e plenitude, podendo assim, irradiar para todos a beleza de seu Evangelho.

A vocação é melhor discernida junto àquele que nos conhece e ama: **Jesus**. Na oração, na escuta da Palavra de Deus, no colóquio e amizade com ele podemos melhor escutar e compreender o chamado divino.

O carisma do Carmelo descalço, fundado por Santa Teresa de Jesus, é a oração e intercessão pela Igreja e pela humanidade, numa vida essencialmente contemplativa, exercendo o seu apostolado no silêncio do claustro, na vida fraterna em comunidade, na amizade com Jesus e Maria e na vivência e busca da santidade pelos conselhos evangélicos da castidade, pobreza e obediência.

Sou muito feliz em minha vocação e encontro nela a minha verdade, tendo toda a minha felicidade em amar e servir a Jesus e a Santa Igreja, nesta vida continua de oração e de amor.

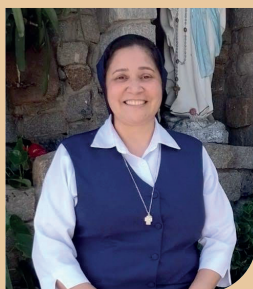
Ir. Teresa Margarida dos Corações de Jesus e Maria
Monja carmelita descalça, do Carmelo Nossa Senhora do Carmo, de Campo Mourão

Vocação, como sabemos, é chamado! Porém, todo chamado exige resposta! Deus ama e chama, e nós, que buscamos amar como Ele, respondemos! Vocação para mim é 'Resposta de amor! Todos temos uma vocação comum: de sermos santos como o Pai!

Essa vocação nasce em nosso coração na Graça do Batismo e deve ser cultivada, como se cultiva uma planta: com atenção, esforço, cuidado e esperança de vê-la florescer e frutificar! O discernimento da vocação passa pela oração! Orar ajuda a amadurecer a decisão. Oração implica em ouvir Aquele que fala conosco! Para ouvir é preciso silenciar. Portanto, Silenciar e Orar são indispensáveis para um discernimento correto da Vocação!



Pe. Danilo Cardoso Fuzatto, SCJ
Religioso Presbítero, formador do Seminário Propedêutico dos Dehonianos, de Terra Boa



Todos nós temos a sementinha da vocação no coração, e como discernir? Nem sempre o discernimento acontece de forma igualitária para todos. A porta para discernir a vocação é a oração, a intimidade com Deus e o conhecimento de si mesmo. A partir do momento que verdadeiramente obtive a compreensão que de fato fui chamada, escolhida e amada por Deus, naturalmente a resposta aconteceu e acontece todos os dias de minha vida. Entender o porquê da escolha é um mistério, mas responder o chamado divino é uma graça. E hoje o meu maior desejo é que sempre estejam impressos em minha alma os traços de Jesus Cristo, como bem disse Santa Luísa de Marillac.

Ir. Ilma Alves de Araújo - FC
Companhia das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo

Vocação à Vida Matrimonial

Temos 33 anos de casados e, sem dúvidas, o principal desafio do matrimônio é manter o diálogo e evitar brigas em momentos de crises. Acreditamos que o papel da família no discernimento da vocação é primordial, pois é na família que mostramos o nosso testemunho de vida aos nossos filhos, que o amor supera tudo.

É preciso, também, encaminhá-los aos valores cristãos.

Ir à igreja, e participar da sua comunidade, para que a criança ou jovem que sentir-se chamado a vocação, seja ela sacerdotal ou religiosa, ela receba e sinta o apoio, incentivo e amor da família.



Ivete Luiza M. Pereira e Márcio Aparecido Pereira
Membros da Pastoral Familiar da Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, de Campo Mourão



Após 32 anos de matrimônio, consideramos o papel da família no discernimento das vocações fundamental.

Pois é na família que os filhos vivenciam o amor fraterno, perdão, respeito, generosidade e assim chegando a colher os frutos das graças recebidas de Deus a vocação que é compromisso de cooperar com a vontade divina.

Consideramos que o maior desafio do matrimônio é a comunicação. É através do diálogo que criamos vínculo de confiança, respeito e companheirismo esses são os desafios de um bom relacionamento matrimonial.

Luir Trento e Marli Aparecida dos Santos Trento
Membros da Pastoral Familiar na Capela Nossa Senhora da Imaculada Conceição, de Piquirivai.



Vocação aos Ministérios Ordenados

A vocação é um chamado para a vida, no sentido de que a vida se origina em Deus.

O ser humano procura esse encontro com Deus, e a partir do momento que se dá conta desse apelo, é que surge o apelo de Deus por meio de sinais da vida.

O chamado para a vocação, para mim, foi uma escuta do apelo de Deus. Se manifestou através do sentir, da necessidade da ação evangelizadora, pelas pessoas que procuravam ser evangelizadas.

A minha resposta do chamado para a vocação foi de corresponder o gesto de confiança de Deus, pois apesar da minha incapacidade, eu acreditei em Deus e confiei Nele.

Dom Francisco Javier Delvalle Paredes
Bispo Emérito da Diocese de Campo Mourão



A imagem que me guiou em minha descoberta, que hoje já está ultrapassada, é a que li no livro do Pe. Zezinho *"Senhor que queres que faça"*. Na obra, ele compara o chamado de Deus como o rádio de ondas médias em que o aparelho de rádio precisa estar posicionado na direção certa, senão não sintoniza a estação desejada. Assim também nós devemos estar na posição e lugar certo para escutar o chamado de Deus.

Ao longo dos meus 23 anos de ministério, seis deles realizei na minha cidade natal, Paróquia Divino Espírito Santo, em Fênix. Neste período tive a alegria de celebrar, junto com a comunidade, o Jubileu de Ouro da Paróquia onde nasci, recebi os sacramentos da Iniciação à Vida Cristã (batismo, eucaristia e crisma), e Ordenação Presbiteral. Um momento sublime na minha vida sacerdotal.

Pe. Gerson de Araújo Costa
Pároco e Reitor do Santuário Nossa Senhora Aparecida, de Campo Mourão



Desde quando manifestei o desejo de ingressar no seminário, minha família esteve ao meu lado, sempre presente, me apoiando com palavras e atos de amor.

O seminário é o lugar onde o próprio Cristo chama os jovens para um tempo de retiro, para depois estes voltarem e serem o próprio Cristo no meio do povo. Somos irmãos que vivem juntos, em fraternidade, com caridade a vida

de formação. A rotina de seminaristas não inibe em nós a alegria, a descontração, o lazer, mas na medida correta de cada um, ela equilibra nossa vida para que sejamos bem formados. E digo, vale a pena deixar tudo para seguir a Cristo. Vale a pena dar a vida, para ganhar a vida em Cristo.

Kaike Eduardo Baqueta de Andrade
Seminarista da Etapa do Discipulado

A vocação diaconal é ouvir o chamado de Deus ao servir o próximo, na liturgia, na palavra e na caridade. Ela inicia ao aceite do chamado como um leigo atuante na sua comunidade.

É a compressão de que ela é o chamado do Cristo Servo, onde se doa e se completa na entrega ao servir. A fiel compreensão da vocação, está ligada a íntima entrega pessoal.

A vocação tem diversos aspectos e caminhos, que muitas vezes tem ligação com a aptidão, personalidade, e religiosidade. Onde elas se cruzam e formentaram a vocação.

Diácono Emerson Ovídio Pereira
Paróquia Santa Rita de Cássia, de Campo Mourão



Vocação Leigas

O leigo é importante na vida da comunidade e da Igreja, pois o seu servir e testemunho no cotidiano da vida, leva Jesus ao outros e que por Ele são chamados a viver também em comunidade e na Igreja.

É alguém que se encontrou com o Senhor e se apaixonou, decidindo seguir e servi-lo por amor.

A minha vivência vocacional como leigo, esposo e pai de família, se dá na participação ativa em minha comunidade paroquial, no Grupo de Oração e principalmente no testemunho de vida cristã em qualquer ambiente que me encontre.

Minha vivência vocacional dentro da Igreja está também na coordenação Diocesana da RCC, onde somos chamados a viver a nossa vocação de batizado, levando a experiência da cultura de Pentecostes a todos.

Anderson Ribeiro Bernardes
Coordenador da Renovação Carismática Católica - RCC



Catequista é semeador de Deus, é transmitir a fé e fortalece-la, ensinar que Deus vem em primeiro lugar. Essa semente começa a ser cultivada na família, e quando a raiz é profunda, mesmo que nos afastemos por algum tempo, essa árvore volta a dar frutos. Encontrar jovens sedentos de Deus, que buscam águas mais profundas, é gratificante. Nós somos apenas um dos

instrumentos que Ele utiliza para levar sua palavra. É através do testemunho que levamos os jovens a pensarem sobre o que eles querem para si. Mas é por meio da família que tudo começa, por meio da geração e educação dos filhos que teremos novas vocações.

Thais de Oliveira
Catequista na Paróquia Santa Cruz, de Campo Mourão

Após vermos esses belíssimos testemunhos vocacionais, que tenhamos a ousadia de responder generosamente ao chamado de Deus e não termos medo de buscar o diferente, porque ser vocacionado hoje é buscar viver a diferença em meio ao que muitas vezes a sociedade oferece. O processo de acompanhamento vocacional é um momento de grande autodescoberta. É também um momento de discernimento diante dos apelos que a própria existência nos faz. Deixai-vos lançar nas águas mais profundas.

Viver a vocação à qual cada um é chamado, é uma opção de vida que nos leva a doar-nos totalmente a Deus, a fazer da nossa vida, da nossa história, uma doação de amor ao eterno. Passar a juventude e a vida pelo Evangelho é fazer da própria vida um dom a Deus e ao próximo.

Viva a sua vocação, afinal, vocação acertada, futuro feliz.



Visitas Vocacionais dos seminaristas

Dando continuidade da peregrinação da imagem do Cristo Bom Pastor, por ocasião do terceiro ano vocacional da Igreja no Brasil, que tem como tema *"Vocação: graça e missão"*, e lema *"Corações ardentes, pés a caminho"* (Lc, 24,32-33), neste mês em que os seminaristas da etapa do discipulado estiveram em recesso acadêmico e formativo, se fizeram presentes nas paróquias: Paróquia Santuário Santa Rita de Cássia e Paróquia Nossa Senhora das Graças, de Barbosa Ferraz; Paróquia Divino Espírito Santo, de Fênix; Paróquia São Judas Tadeu, de Quinta do Sol; e Paróquia São Gabriel e São Sebastião, de Ivaílandia.

O objetivo das visitas é promover uma cultura vocacional nas paróquias da nossa diocese, tendo como protagonistas os agentes vocacionais designados dentro de cada comunidade e os grupos de catequizandos, jovens e comunidade em geral. Além disso, foram ressaltadas da importância das diversas vocações, como a vocação matrimonial, leiga, consagrada e sacerdotal.

Na paróquia São Pedro de Paraná D' oeste, foi rezado com a comunidade um terço vocacional e uma partilha com o povo sobre a importância das vocações e a função dos agentes vocacionais (04/03).

No dia seguinte, os seminaristas se fizeram presentes na Santa Missa com a participação do encontro decanal da Pastoral da Criança, no qual um dos seminaristas deu o

testemunho de sua vocação.

No Santuário Santa Rita de Cássia e na Paróquia Nossa Senhora das Graças foram realizados encontros com catequizandos e jovens, agentes vocacionais e testemunhos vocacionais nas celebrações.

Em Fênix, no sábado, foi realizado uma tarde de espiritualidade com a comunidade, seguindo com o terço vocacional, finalizando com a missa. Já na Paróquia São Judas Tadeu, aconteceu um grande encontro com as lideranças da paróquia para conversar sobre estratégias para desenvolver atividades práticas afim de promover uma cultura vocacional na comunidade.

Importante ressaltar que após a visita a Paróquia São Judas Tadeu de Quinta do Sol, a imagem peregrina de Cristo Bom Pastor, visitou o Seminário de Teologia Dom Virgílio de Pauli, em Cambé, e Seminário de Filosofia Nossa Senhora de Guadalupe, em Maringá.

Para finalizar o mês, a imagem visitou a Paróquia São Gabriel e São Sebastião, no Distrito de Ivaílandia, onde todos os seminaristas da etapa do discipulado realizaram uma ação missionária contemplando as comunidades escolares, as capelas rurais e visita aos enfermos, bem como o comércio local.

No mês de agosto, mês vocacional, os seminaristas Bruno Vieira, José Paulo Rebechi e Paulo Sartorato, acompanharão a imagem peregrina de Cristo Bom Pastor nas seguintes paróquias:



Santuário Santa Rita de Cássia, em Barbosa Ferraz



Paróquia Nossa Senhora das Graças, em Barbosa Ferraz



Paróquia Divino Espírito Santo, em Fênix



Paróquia São Judas Tadeu, em Quinta do Sol



Paróquia São Gabriel e São Sebastião, em Ivaílandia

PROGRAMAÇÃO PARA O MÊS DE AGOSTO:

30/07 a 06/08 : Paróquia Nossa Senhora das Graças - Eng. Beltrão

06 a 13/08: Paróquia São João Batista - Peabiru

13 a 20/08: Paróquia São Judas Tadeu - Terra Boa

20 a 27/08: Paróquia Sagrado Coração de Jesus - Jussara

DIOCESE DE CAMPO MOURÃO - PR

CAMPANHA SOLIDÁRIA

PARA RECONSTRUÇÃO DO AUDITÓRIO

PRÊMIO BÔNUS
R\$5.000,00

PRÊMIOS	
1º R\$5.000,00	6º R\$2.000,00
2º R\$5.000,00	7º R\$2.000,00
3º R\$5.000,00	8º R\$2.000,00
4º R\$5.000,00	9º R\$2.000,00
5º R\$5.000,00	10º R\$2.000,00

COLABORAÇÃO
R\$15,00

SORTEIO/CUMBUCA: 01/10/2023 às 16h00

CENTRO DE FORMAÇÃO - AUDITÓRIO

"TODOS OS QUE ABRAÇAVAM A FÉ REUNIAM-SE E COLOCAVAM TUDO EM COMUM" - AT. 2,44

Campanha Solidária para reconstrução do auditório do Centro de Formação Dom Eliseu Simões Mendes

PARA ADQUIRIR OU AJUDAR A VENDER, PROCURE A SECRETARIA PAROQUIAL, AS LIDERANÇAS DE SUA PARÓQUIA, OU A CÚRIA DIOCESANA.

Semana Nacional da Família

FAMÍLIA, FONTE DE VOCAÇÕES

A cada ano, sempre no mês de agosto, a Igreja Católica celebra o mês vocacional, chamando a cada um de nós a intensificar nossas orações pelas vocações. Deus, ao nos dar o dom da vida, nos chama à vida Cristã, pois todos somos vocacionados à santidade e, somente nesse caminho, é possível viver, de forma plena, qualquer que seja nosso chamado pessoal.

A Celebração Litúrgica é dedicada, respectivamente a cada domingo, a uma vocação específica: vocação sacerdotal, matrimonial, religiosa e a vocação leiga (e quando temos 5 domingos, o último celebra o dia do catequista). Nesse contexto, acontece a Semana Nacional da Família.

Iniciada em São Paulo, na década de 1970, a Semana da Família foi alcançando outros Estados. Em 1992, a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) aprovou a celebração em âmbito nacional.

Neste ano com o tema “Família, fonte de Vocações”, a Semana Nacional da Família 2023, acontecerá de 13 a 19 de agosto, sendo sua abertura oficial no Dia dos Pais. Mesmo tema do 13º Simpósio Nacional das Famílias, o mote está em sintonia com o 3º Ano Vocacional do Brasil, celebrado até novembro deste ano com a intenção de promover a reflexão, a oração e a promoção das vocações no país.

Por estarmos no Ano Vocacional, sendo que a Família é a fonte de todas as vocações, o lema dessa

semana é o mesmo do ano vocacional “*Corações ardentes, pés a caminho*” (Lc 24, 32-33).

Este, portanto, é um tempo de profunda oração, reflexão e de muito trabalho. Durante a Semana Nacional da Família são promovidas diversas atividades em todo o país, a partir da criatividade pastoral e da realidade de grupos, famílias, comunidades e dioceses.

Em nossa diocese, os agentes da Pastoral Familiar, demais pastores e movimentos, juntamente com o clero da diocese, vêm se dedicando muito para que esse momento aconteça em nossas comu-

nidades.

Assim, na certeza de que muitos frutos nascerão durante essa semana, com o apoio e o pastoreio de todo clero e do nosso bispo diocesano, Dom Bruno Versari, testemunhemos o amor de Deus e o plano divino que nos proporciona ser família, certos de que pelo amor e misericórdia de Deus, possamos viver a Santidade em nossas pequenas igrejas domésticas.

Agnes Pechim

Coordenadora Diocesana
da Pastoral Familiar



PARTICIPE NA SUA PARÓQUIA

*“Corações ardentes, pés a caminho”
(Lc 24, 32-33)*



O que é um diácono permanente? Qual é sua missão?

Desde o tempo dos Apóstolos a Igreja teve diáconos permanentes: Santo Estevão, mártir; São Lourenço; São Beda, o Venerável, doutor da Igreja, etc. Os diáconos permanentes são homens casados ou celibatários que, chamados para seguir Jesus Cristo Servidor, recebem o Sacramento da Ordem do Diaconato através da imposição das mãos do bispo. O diácono dá testemunho de vida em comunhão, de forma privilegiada, a partir de sua família e ambiente de trabalho.

No documento de Santo Domingo, n. 77, expressa que “existem situações e lugares, principalmen-

te nas zonas rurais e afastadas e mesmo nas grandes cidades densamente povoadas, onde somente através do diácono, um ministro ordenado se faz presente”.

O diácono casado estará sempre junto ao povo desempenhando seu serviço – vocação e ministério ao qual foi chamado – bem como também realiza seu serviço junto ao clero uma vez que tem o primeiro grau da ordem.

O Papa João Paulo II se referiu aos diáconos permanentes, dizendo que “apresentam um rosto característico da Igreja, à qual tem prazer de estar próxima do povo e de sua realidade cotidiana para

arraigar em sua vida o anúncio da mensagem de Cristo”. Tem crescido na Igreja em todo o mundo o número de diáconos casados, apoiados por suas esposas e filhos. E ainda acrescentou o papa: “Com sua palavra e sua exigente vida pessoal, conjugal e familiar dão a conhecer a mensagem cristã e fazem os homens e mulheres refletir sobre questões sociais para que resplandeçam os valores evangélicos”.

Neste momento em que vivemos a experiência da divisão do território paroquial em comunidades, faz parte da missão do diácono sair ao encontro do batizado em sua casa, seu ambiente de trabalho, num esforço contínuo e permanente. O diácono se encaixa com perfeição neste trabalho missionário, devendo fazê-lo como amor e a convicção que faz parte de sua vocação. Para não acontecer de um esfriamento na missão, deve o diácono ter uma familiaridade constante com a Sagrada Escritura, em especial os Evangelhos: ouvir, meditar, estudar e praticar a Palavra de Deus deve ser um esforço diário.

O diácono não é um auxiliar do padre no serviço do Altar, mas o faz no exercício de seu ministério próprio e está ligado diretamente ao bispo, pode exercer todas as funções do presbítero, à exceção da consagração, confissão e unção dos enfermos. Portanto, pode distribuir a comunhão, conceder bênçãos, conceder a bênção do Santíssimo, assistir casamentos, realizar batizados e exéquias, fazer homilias nas missas e celebrações da Palavra, presidir celebrações da Palavra, presidir todos os sacramentais. Sendo que, nas missas presididas pelo padre, bispo e até pelo Papa, é o diácono quem proclama o Evangelho.

Em nossa diocese temos dezoito diáconos permanentes a serviço da Igreja em suas variadas formas de serviço, junto às pastorais e movimentos. O padroeiro dos diáconos é São Lourenço, diácono e mártir. Sua memória se dá em 10 de agosto por ser a data que foi martirizado, no ano de 258 d.C., em Roma.

São Lourenço, rogai por nós!

Diác. José Pereira

Coordenador do Conselho dos
Diáconos Permanentes





01
07

Missa sertaneja e quermesse julina na Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, em Campo Mourão.



02
07

Solenidade de São Pedro e de São Paulo na Paróquia São Pedro, em Paraná D'Oeste.



03
07

Encontro Pós Crisma da Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus e da Sagrada Face, na Seda da Juventude, em Campina da Lagoa.



04
07

Investidura dos novos coroinhas e Acólitos na Paróquia Santo Antônio, em Mariluz.



07
07

Reunião com os Coordenadores de Pastorais e Movimentos da Paróquia Nossa Senhora das Cadeias, em Goioerê.



09
07

Missa dos Dizimistas na Paróquia São Gabriel e São Sebastião, em Ivailândia.



09
07

Terço das Mulheres na Paróquia Sagrada Família, em Campo Mourão.



10
07

Santa Missa na comunidade São Francisco de Assis, em Farol.



11
07

Grupo de Oração Exército de São Bento da Paróquia São José Operário, em Rancho Alegre D'Oeste.



12
07

6º dia da Novena em Honra a Padroeira do Mosteiro Nossa Senhora do Carmo, em Campo Mourão.



15
07

Noite de louvor e adoração pelos 5 anos do grupo de jovens "Filhos de Pentecostes", em Goioerê.



15
07

Reunião com a Pastoral da Comunicação da Paróquia Santo Antônio, em Farol.



JORNAL SERVINDO
(44) 9 9803-3137

FORMAÇÃO E INFORMAÇÃO
A SERVIÇO DA IGREJA

Giro de Notícias



15
07

Formação da Catequese na Paróquia Santa Cruz, em Campo Mourão.



17
07

Investidura de Mece's para os enfermos na Paróquia Nossa Senhora da Imaculada Conceição, em Mamborê.



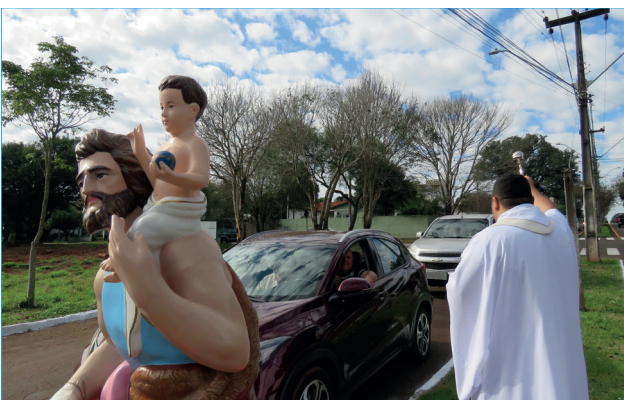
22
07

Encontro da Catequese do Decanato de Goioerê, na Paróquia Nossa Senhora das Candeias, ministrado pelo Assessor Padre Waldir.



23
07

Celebração do dia dos avós capela nossa senhora de Fátima, em Barbosa Ferraz.



23
07

Tradicional bênção dos carros em comemoração de São Cristóvão, realizada pela Paróquia São Francisco de Assis, em Campo Mourão.



25
07

Encontro de Espiritualidade para os catequizandos que irão receber o Sacramento do Crisma na Paróquia São Judas Tadeu, em Terra Boa.



25
07

Peregrinação em honra a Santiago Apóstolo, em Campo Mourão.



26
07

Tarde de espiritualidade dos seminaristas da etapa do discipulado, no Recanto Pascal em Maringá.



26
07

Missa na comunidade São Joaquim e Santa Ana, do Santuário Nossa Senhora Aparecida, em Campo Mourão.



26
07

Solenidade de São Joaquim e Sant'Ana, no Lar de Idosos de Campo Mourão.



29
07

Formação da PASCOM na Paróquia Santa Rosa de Lima, em Iretama.



30
07

Capacitação da Pastoral da Criança, no Santuário Santa Rita de Cássia, em Barbosa Ferraz.

Seja Dizimista!

“Deus mesmo multiplicará as vossas sementes,”
(2 Cor 9,10)



O Ato de Educar: Serviço e Vocação

O ato de educar eleva e dignifica a pessoa, faz resplandecer a essência divina, o amor! Amor que nos diferencia de todas as demais criaturas. O Concílio Vaticano II, conclama a Igreja, bem como toda a sociedade, a garantir e promover o direito a educação básico e dignificadora à todas as pessoas.

“Se empreendem esforços para promover mais e mais a obra da educação; declaram-se e lançam-se em documentos públicos os direitos básicos dos homens, em particular os das crianças e dos pais relativos à educação” (Gravissimum Educationis, nº1501).

A Igreja, Mãe e Mestra, ao longo da história, nos alerta e propõe um olhar reflexivo sobre os atuais desafios impostos a educação. Quais são esses desafios? Quais os apelos do nosso tempo? As angústias e medos? As grandes mudanças sociais, diferentes concepções e o laicismo das escolas e universidades públicas, não nos desobrigam do dever cristão de sermos e vivermos conforme a nossa fé, testemunhando com ações e atitudes o amor, essência da nossa crença. E aqui ressalto, que a afirmativa de

que “o espaço escola é laico”, nisso concordo, porém, é fato que as pessoas que ali frequentam, não são laicas. Não somos “robozinhos” que mudam conforme o ambiente. Contudo, é importante lembrar que jamais, em hipótese alguma, podemos agir de forma proselitista, impondo nossas crenças a outros, ou mesmo agir de forma preconceituosa com relação aos diferentes.

Mas, podemos e devemos ser e viver em todos, e/ou, em qualquer ambiente a essência da nossa fé cristã: *o Amor! Primeiro e o maior mandamento.*

É importante destacar que no documento *Gravissimum Educationes*, a centralidade da Missão da Educação é a dignidade da pessoa, enquanto filhos e filhas de Deus. A escola, seja ela de princípio laico ou religioso, possui um papel peculiar neste processo. É na escola que as relações são estabelecidas e os saberes se integram. E neste aspecto se destaca a pessoa do educador e/ou agente educador. Compete-lhes primar por uma educação que promova o desenvolvimento integral da pessoa, enquanto ser vocacionado a contribuir na formação de



conceitos fundamentais para a vivência ética e no respeito para com o bem coletivo. “Sou” enquanto, na relação comigo mesmo, com o meio e com os outros, nisto consiste a plena realização humana.

O processo é exigente e desafiador. “É preciso esperar a esperança”, diz o Papa Francisco, diante das dificuldades e incertezas é preciso manter viva a perspectiva, mirar o horizonte. Somos Igreja, Povo que caminha, e se fortalece na Comunidade Eclesial pela escuta da Palavra, pela convivência fraterna e pela partilha do Pão.

Deixemo-nos envolver, sermos seduzidos por aquele que É, saciando-nos do seu Amor e da sua

Graça.

Santa Tereza D’Ávila, ressalta em seus ensinamentos, que não basta formamos grandes intelectos, mas sim, proporcionar a todos uma formação humana no amor. Somente assim a pessoa estará fortalecida para superar os desafios que lhes serão impostos.

Neste sentido, *educar* não é simplesmente repassar conhecimentos, mas, *um processo amoroso de escuta*, de perceber os dons, instigar, estimular, envolver, despertar a capacidade de ser e fazer.

Conceição José de Sant’Ana
Prof. Pedagoga. Especialista em Pastoral da Educação e Ens. Religioso –Puc /Pr



II Encontro de Lideranças Jovens



No dia 15 de julho aconteceu no centro catequético de Campo Mourão, o II Encontro de Lideranças Jovens da Diocese de Campo Mourão. O encontro, que reúne as principais lideranças juvenis da diocese, foi aproveitado também para conhecer os carismas dos grupos e para fazer encaminhamentos e orientações enquanto igreja diocesana.

A abertura com a Santa Missa foi celebrada pelo assessor diocesano do Setor Juventude, Padre Rômulo. Ao final da celebração, aconteceu o envio dos jovens para a JMJ (Jornada Mundial da Juventude). Ainda durante a tarde, os jovens se reuniram em uma roda de conversa para dialogar sobre o material desenvolvido sobre as vocações, com intuito de aprofundar o ano vocacional nos grupos de jovens diocesanos.



A Jornada Mundial da Juventude (JMJ) é um encontro dos jovens de todo o mundo com o Papa. É, simultaneamente, uma peregrinação, uma festa da juventude, uma expressão da Igreja universal e um momento forte de evangelização do mundo juvenil. Apresenta-se como um convite a uma

geração determinada em construir um mundo mais justo e solidário. Com uma identidade claramente católica, é aberta a todos, quer estejam mais próximos ou mais distantes da Igreja.

Acontece todos os anos a nível diocesano, até agora por altura do Domingo de Ramos e a partir de 2021 no Domingo de Cristo Rei. A cada dois, três ou quatro anos ocorre como um encontro internacional, numa cidade escolhida pelo Papa, sempre com a sua presença. Reúne milhares de jovens para celebrar a fé e a pertença à Igreja.

Desde a primeira edição, que se realizou na cidade de Roma em 1986, a Jornada Mundial da Juventude tem-se evidenciado como um labora-

O que é a JMJ?

tório de fé, um lugar de nascimento de vocações ao matrimônio e à vida Consagrada e um instrumento de evangelização e transformação da Igreja.

Ao longo de uma semana, os jovens provenientes de todo o mundo são acolhidos, na sua maioria, em instalações públicas (ginásios, escolas, pavilhões...) e paroquiais ou em casas de famílias. Além dos momentos de oração, partilha e lazer, os jovens inscritos participam em várias iniciativas organizadas pela equipa da JMJ, em diferentes locais da cidade que a acolhe.

Saiba mais: <https://www.lisboa2023.org/>

Vocação e missão

Vocação e missão, duas palavras que nos tem acompanhado durante o terceiro ano vocacional. Por estarmos sempre ouvindo sobre isso corremos o risco de cair na tentação de pensar que é algo corriqueiro, que está na moda e que logo vai passar como os modismos do mundo hodierno. No entanto, por mais que não nos demos conta, estamos profundamente envolvidos por nossa vocação e consequentemente com nossa missão.

Há uma vocação que é comum a todos os batizados, a vocação à santidade. Podemos nos indagar, o que isso significa? Pois bem, ser santo é estar cada vez mais perto daquele que nos chama a santidade. Para isso devemos seguir cada vez mais aquilo que Cristo nos ensina *“amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma*

e de todo o teu espírito [...] Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (cf. Mt 22, 37-39). Nossa vocação comum nos dá a missão comum de amar a Deus e consequentemente olhar, zelar, amar os nossos irmãos.

Olhando um pouco para as vocações específicas podem nos surgir duas dúvidas. A primeira, qual a missão de cada uma delas? A segunda pergunta é justamente, qual a minha vocação? De fato, cada vocação tem o seu carisma, ou seja, a sua missão específica. Adotemos alguns exemplos: alguém que é chamado à vocação familiar, tem a missão de cuidar da sua família, de estar aberto à vida, ser exemplo para os filhos, caminhar junto com a sua comunidade. Alguém que é vocacionado a ser missionário, tem a missão de anunciar a luz de Cristo a todos os povos, por vezes enfrentando realidades adversas, cor-

rendo risco até mesmo de perder a sua vida, mas sempre na certeza de estar cumprindo a sua vocação.

Existem outros exemplos, como os camilianos que tem a missão de cuidar dos enfermos, os vicentinos que têm a missão de dedicar-se aos nossos irmãos mais necessitados, os Dehonianos que tem o carisma de anunciar o amor de Cristo e a reconciliação, os carmelitas que têm a missão de estar sempre em íntima relação com Deus o que se reflete na vida de oração e comunitária. Esses são exemplos de congregações e institutos religiosos, cada uma com a sua missão própria. Essas além de religiosos consagrados (freis, freiras, irmãos e irmãs), também contam com padres, que tem a missão primeira de atender as suas comunidades (institutos e congregações religiosas), pois como nos diz Dom Aloisio Lorscheider, além de serem padres são consagrados de um carisma específico, que por motivos pastorais podem vir a atender paróquias diocesanas.

Os padres diocesanos têm a missão de pastorear o povo a ele confiado, isso quer dizer que os padres têm a missão de administrar, ensinar, santificar, fazendo isso em comunhão com o presbitério (os demais padres da diocese) e principalmente com o Bispo, uma vez que ele é sucessor dos apóstolos e dele são colaboradores.

As profissões também passam pelo crivo da vocação. Um médico é alguém vocacionado a cuidar dos seus pacientes, e quando o faz por vocação enxerga mais que um moribundo, um irmão. Um agricultor é chamado a cultivar a terra, mais que plantar e colher, é alguém chamado a saciar a fome dos seus irmãos, e principalmente a cuidar da casa comum. O professor que leciona e ensina, é alguém chamado a transmitir valores e conhecimentos. A dona de casa, o carpinteiro, o advogado, o vendedor, o político, o radialista, o gari, o caminhoneiro, a costureira, enfim, todos somos de fato chamados por Deus a nos doarmos com amor e respondemos sim a nossa vocação.

Isso também vale para os ministérios leigos, como os leitores, acólitos, ministros extraordinários da sagrada comunhão eucarística, catequistas, etc.

A sua vocação é algo entre você e Deus. Ele te chama a algo específico, e não se engane, a vocação é única e intransferível, Deus te chama a uma vocação de uma forma que só você pode responder. O que você vai responder depende de você *“a decisão é tua”* (Vocação – Pe. Zezinho, SCJ).

Carlos Daniel P. Menegazzo
1º ano da etapa da Configuração



Por uma catequese de inspiração catecumenal

No último dia 08 de julho, a Comissão para a Animação Bíblico-Catequética da Província de Maringá (Arqui/Diocese de Maringá, Umuarama e Campo Mourão) nos reunimos em Paranavaí para refletirmos o processo catequético em nossas comunidades. Foi, sem dúvida, um dia de muito aprendizado e, sobretudo, troca de experiências.

O encontro teve como tema o X Sulão de Catequese que acontecerá de 17 a 19 de novembro em Aparecida – SP. A assessora, Virginia Feronato, da Diocese de Apucarana – PR, mostrou-nos a importância de uma catequese cada vez mais interativa, dinâmica, apaixonante e catecumenal. Essa constatação faz com que, a cada dia que passa, percebamos

que a Catequese com Inspiração Catecumenal é o caminho mais seguro a trilhar a fim de alcançarmos resultados satisfatórios. O grande intuito desse “jeito novo” de viver e celebrar a catequese é o de formar cristãos verdadeiramente evangelizados, que vivam uma intimidade com Jesus, fruto de uma progressiva Iniciação à Vida Cristã.

Todavia, para que isso seja realmente efetivo, é imprescindível reiterarmos o papel do catequista não como um “professor de catequese” mas como um mistagogo, ou seja, aquele que ajuda a inserir as crianças, adolescentes, jovens e adultos no Mistério de Cristo. O Catequista não é dono do Mistério, nem tampouco anuncia algo que lhe é próprio. Ele encaminha os catequizandos à vivência do Mistério



a partir do encontro com uma Pessoa: Jesus de Nazaré. Esse encontro é transformador. Ele muda a vida da pessoa, como mudou a de Zaqueu, a da Samaritana, de Maria Madalena e tantos outros.

Espero, contando com a graça que vem de Deus, que em nossa Diocese consigamos dar passos largos no processo catequético, com-

preendendo que nossa missão é anunciar Jesus e seu Evangelho, sendo sempre pontes entre Jesus e as pessoas e nunca muros. Que Jesus de Nazaré nos ensine a viver tudo com aquele amor com que ele amou a humanidade.

Pe. Waldir Romero Junior
Assessor Diocesano da Catequese



APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Intenção de Agosto - 2023

Rezemos para que a Jornada Mundial da Juventude em Lisboa ajude os jovens a pôr-se a caminho, testemunhando o Evangelho com a própria vida.

Dom Bruno continua as visitas pastorais na diocese

Nos dias 24 a 30 de junho, Dom Bruno realizou mais uma Visita Pastoral. Dessa vez na Paróquia São Pedro, na cidade de Roncador.

O objetivo da Visita Pastoral é acompanhar o trabalho na paróquia e tomar conhecimento dos livros de Batismo, Primeira Eucaristia, Crisma, Matrimônio, Livro Tombo, realizar reuniões com membros do Conselho Econômico Paroquial e com coordenadores de Pastorais e Movimentos da paróquia. Dom Bruno também realizou celebrações de missas na Matriz e capelas nas comunidades, e visitou instituições na cidade.

A abertura da visita aconteceu no sábado, dia 24 de julho. Dom Bruno juntamente com o pároco, padre Jorge Pereira, visitaram algumas capelas na zona rural e visitaram o terreno no Jardim Vitória onde está sendo realizado o projeto para construção da Capela Mãe Rainha. A noite Dom Bruno realizou a celebração da Santa Missa na Capela Nossa Senhora do Carmo com diácono Bruno.

No domingo, Dom Bruno visitou a capela São João Batista na comunidade rural Alto São João. Lá Dom Bruno presidiu a Santa Missa Solene em louvor ao padroeiro São João Batista. Logo após a celebração Dom Bruno participou da festa na comunidade.

Durante a semana, Dom Bruno Versari, acompanhado do pároco, padre Jorge, fizeram visitas nas agências bancárias, prefeitura e Câmara de Vereadores, Cooperativa Agroindustrial C. Vale, Biblioteca Municipal, escolas Nossa Senhora das Graças, Parque e Pousada das Gabirobas, Hospital Municipal e



Padre Jorge e Dom Bruno na Paróquia São Pedro



Reunião com coordenadores de Pastorais e Movimentos da Paróquia São Pedro



Visita na escola Nossa Senhora das Graças



Visita na Paróquia São Nicolau - Rito Ucraniano



Visita à prefeitura de Roncador



Missa Solene em Honra ao Padroeiro São Pedro

ao Lar dos Idosos Cantinho Feliz.

Em suas visitas, dom Bruno teve a oportunidade de visitar também a Igreja São Nicolau – rito ucraniano. Os padres Mário e Thiófilo, responsáveis pela paróquia ucraniana ficaram muito contente com a visita do bispo e pela oportunidade de conversarem. “Foi um grande prazer receber a visita do bispo diocesano na paróquia. Durante nossa conversa houve troca de ensinamentos, orientações e motivação para seguirmos firmes e persistentes no caminho da fé”, relatou o padre Mário.

Dom Bruno teve a oportunidade de conversar com os colaboradores da paróquia, as lideranças, membros do CAEP e CPP, além de poder atender aos fiéis que chegavam na secretaria.

Na quinta-feira dia 29, dia do padroeiro São Pedro, Dom Bruno teve a oportunidade de acompanhar os preparativos da festa no salão paroquial, conversando com os voluntários que organizavam o evento. A noite celebrou a Santa Missa Solene com a presença do padre Jorge, diácono Bruno e dos padres ucranianos.

Ao fim da missa realizou a bênção da fogueira, e deu início as comemorações da 77ª Festa do Padroeiro São Pedro, com a quermesse para a comunidade.

Para o pároco, Padre Jorge Pereira, “a comunidade ficou muito feliz com a visita do bispo. Os coordenadores de pastorais e movimentos se sentiram acolhidos pelo bispo e motivados e seguirem firmes no propósito de trazer Jesus pra vida das pessoas.” “Sou grato ao bispo por esses dias que passou aqui em Roncador”.

2º Encontro Vocacional da Diocese de Campo Mourão

No dia 02 de julho aconteceu o 2º Encontro Vocacional da diocese. Vinte e seis jovens e adolescente, das mais diversas paróquias de nossa diocese, atenderam ao chamado e foram acolhidos no Seminário São José, em Campo Mourão.

O encontro teve início com a Santa Missa, às 08h, presidida pelo padre Jurandir Coronado Aguilar, seguido de uma partilha sobre a vocação sacerdotal feita pelo mesmo padre.

Logo depois os vocacionados foram divididos em grupos por idade. Um grupo estiveram com a presença do casal Luir e Marli, membros da Pastoral Familiar da diocese que partilharam sobre a vida familiar, e o outro grupo estiveram reunidos com os seminaristas da diocese. Após o almoço, os grupos permaneceram divididos em atividades com alguns seminaristas e o outro grupo com o Padre Wesley Al-

meida, trabalhando a dimensão humana. O encontro se encerrou com a Oração do Terço, que contou com a presença do Movimento Serra. Foram momentos de oração, reflexão e partilha, onde os vocacionados vieram conhecer o nosso seminário e puderam refletir sobre o discerni-

mento vocacional.

Vale ressaltar também que ainda estão previstos mais dois encontros vocacionais ao longo deste ano. O próximo encontro acontecerá no dia 17 de setembro, no Seminário São José.



Nota de falecimento: Diácono Artur Baretta

No dia 08 de julho, a paróquia de Araruna se despedia do diácono Artur Barretta, 79 anos e 34 anos de diaconato, que faleceu em decorrência de complicações de saúde. Nascido no dia 27 de junho de 1944, em Linha Bonita-SC, chegou em Araruna no dia 01 de dezembro de 1964, estabelecendo-se como agricultor.

Na paróquia Santo Antônio, ajudou a fundar e iniciar várias comunidades, sendo as primeiras: Nossa Senhora do Rosário, São José, São Sebastião, São Bento, Santa Terezinha, São João e São Vicente. Foi um dos fundadores dos Vicentinos na comunidade ararunense, no qual se dedicou até os últimos dias de sua vida.

Em 29 de outubro de 1972 recebeu a investidura de Ministro Extraordinário da Eucaristia e a partir de 1972 foi coordenador dos Ministros das Eucaristia e da Palavra.

Entre 1973 à 1985, o Diácono Artur e sua esposa Anair, trabalharam juntos na comunidade de Araruna, coordenando a catequese. Em nossa diocese, ambos fizeram parte da coordenação da Catequese e da Pastoral Vocacional, num período inicial de seis anos e coordenaram a Pastoral do Dízimo durante 13 anos consecutivos.

Em 1983 recebeu, de Dom Virgílio de Pauli, o convite para se tornar diácono permanente. Com a aprovação da família, do pároco e da comunidade, em 29 de abril de 1983 iniciou os estudos preparatórios, em Campo Mourão.

Em 22 de janeiro de 1989, foi ordenado Diácono Permanente, por Dom Virgílio de Pauli e desde então cumpriu sua missão de serviço, com dedicação e fé. Juntamente com Pe. Ademair Liss e Pe. Silvino, fundou a Pastoral Familiar na diocese, visitaram todas as paróquias.

Ao completar 25 anos de diaconato, o Diácono Artur disse que *“Jesus foi fundador da Igreja como sinal do reino, e o povo teve a intuição na presença de Jesus nesta história inseparável da presença de uma Igreja viva e evangelizadora. Maria, a primeira cristã, e nos mostra o caminho a percorrer, só podemos concretizar a caminhada seguindo o caminho indicado por ela, cumprindo nossa Missão a exemplo de Santo Estevão. A missão só será completa quando formamos a igreja viva, mostrando a presença de Jesus em nosso meio, sob a proteção de Maria.”*

Para sua esposa, Anair, a “caminhada e vivência com ele sempre foi de companheirismo, amor, decisões conjuntas, trabalhamos sempre unidos pelo reino de Deus”.

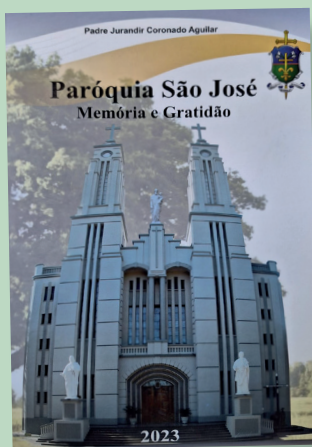


Padre Jurandir lança livro historiográfico da Catedral São José

No dia 16 de julho, foi lançado durante a missa da Catedral São José, o livro *"Paróquia São José, Memória e Gratidão"*.

A Catedral da Diocese de Campo Mourão, celebrou nos anos de 2022-2023 o seu Ano Paroquial, comemorando os 80 anos de criação e instalação paroquial, e no intuito de manter viva a experiência cristã, foi publicado pelo Padre Jurandir Coronado um livro de homenagem.

Fazendo registro de alguns acontecimentos paroquiais, ressaltando os primórdios da evangelização (séculos XVI-XVII), a chegada dos primeiros colonizadores e a criação da paróquia (1942) e posse o primeiro pároco padre Aloysio Jacobi (1943), o esforço paroquial na construção do novo templo (1954-1984), o trabalho dos padres religiosos (Verbitas, Sagrado Coração e Jesuítas) e a atuação pastoral dos padres diocesanos, tendo presente o ministério apostólico litúrgico-pastoral dos 5 bispos.



O material apresenta ainda uma descrição simbólico-



-teológica do espaço físico da catedral, com a compreensão de sua estrutura arquitetônica, a disposição do espaço sagrado, os altares, as capelas, o museu e sala de São José, a sala de liturgia e sala do cabido, bem como uma busca de compreensão da sua significação iconográfica.

A presença constante da intercessão a São José, padroeiro da paróquia e da diocese, é relatada na conclusão da obra, como forma de reconhecimento do quanto as diversas lideranças paroquiais (leigos e clero) sentiam-se protegida e assistida nas dificuldades da vida paroquial.

O livro pode ser adquirido no Centro Catequético, em Campo Mourão.

VOCÊ JÁ PENSOU EM SER PADRE?



 **17 DE SETEMBRO**
EM BREVE MAIS INFORMAÇÕES



WWW.DIOCESECAMPOMOURAO.ORG.BR



JORNAL
SERVINDO *On-line*

LEIA **ONDE E**
QUANDO QUISER



Plano diretor do Caminho Inicial de Santiago de Compostela, que será na diocese de Campo Mourão, é apresentado em Curitiba

No dia 6 de julho, foi apresentado no Palácio do Governo de Curitiba, o Plano Diretor do Primeiro Caminho Inicial de Santiago de Compostela, que ligará Campo Mourão e Fênix, passando por Corumbataí do Sul e Barbosa Ferraz.

O plano Diretor foi apresentado por Alejandro Rubin Carballo, presidente de Asicotur e Chanceler da Ordem de Caminho de Santiago da Espanha. Estavam presentes o Vice-governador do Paraná, Darci Piana, o Deputado Federal Ricardo Barros, prefeitos das cidades da região da diocese, Tauillo Tezelli, Alexandre Donato, Edenilson Miliossi e Altair Molina.

Representando a nossa diocese e o nosso bispo diocesano, fizeram-se presente o Pe. Adilson Naruishi, Pe. Wesley de Almeida, Pe. Gaspar Gonçalves, Pe. Carlos Candido e o

Pe. Gianny Bento. Outros clérigos que estiveram no evento foram o Padre Valdecir Badzinski, Secretário da CNBB Sul 2, e o padre sertanejo, Alessandro Campos.

A implantação do Caminho Inicial de Santiago de Compostela foi apresentada e assinada em dezembro do ano passado, durante o evento Governo 5.0. O trajeto, de cerca de 100 quilômetros, vai ligar Campo Mourão a Fênix, passando também pelos municípios de Corumbataí do Sul e Barbosa Ferraz, com a maior parte do roteiro percorrendo áreas rurais.

O Caminho tem 104 km em sua totalidade, consta de 5 etapas, passando por Santuários, paróquias, catedral, vales, trilhas, cachoeiras, morros e finalizando na Villa Rica de Espírito Santo no município, de Fênix. Embora com as Trilhas já abertas, parte das vias terão que

passar por algumas melhorias, principalmente, em relação a sinalização.

No plano diretor foi apresentado a necessidade de construção de alojamentos, pousadas, além de uma ampla organização no caminho. Segundo o estudo, ao todo, serão necessários cerca de R\$ 4 milhões para a consolidação do projeto. No primeiro momento, será necessário a criação de uma entidade capaz de gerenciar o novo caminho, que será responsável em unir e executar as tarefas: marketing, publicidade em redes sociais e feiras, assim como o recrutamento de pessoas técnicas para direcionar os peregrinos.

Darci Piana, vice-governador do Paraná e Presidente da Fecomercio-PR, disse que o evento de hoje não é uma coincidência. “Há 17 anos eu fui instigado por Ruben Moyano lá em Campo Mourão. Na época, ele me pedia para ajudar no turismo religioso. Desde então, nunca mais parou de ficar no meu pé”, brincou ele. “Então, foi em Campo Mourão que nasceu a preocupação nossa com o Turismo Religioso. Hoje temos o Turismo Religioso mais organizado do país. Não foi por coincidência. Estou muito feliz com isso”, disse.

O Governador afirmou buscar os recursos necessários para viabilizar o projeto. “O Senac e Sebrae

vai ajudar, sem nenhum custo”, concluiu.

O Caminho Inicial de Santiago de Compostela chegou no Paraná, utilizando como base as ações da Rota da Fé (que hoje está na sua 63ª edição). Depois do sucesso e fomento turístico da Rota da Fé – iniciativa criada em 2007, pela Fundação São José, e premiada internacionalmente como Excelência Turística em Madrid (FIT – Feira Internacional de Turismo) como promotora do turismo religioso no Estado.

Com essa iniciativa, a Igreja Católica da nossa diocese, junto com o Estado do Paraná, passa a ter um Caminho Inicial de Santiago de Compostela, na vanguarda do Brasil e o primeiro fora da própria Espanha.

Para os padres que estiveram no evento, poder fazer parte desse momento, ouvir as motivações que estão concretizando esse projeto, só enriquece nossa igreja. “É um projeto pastoral e turístico que atende as necessidades evangelizadoras nos dias de hoje. Estar presente em todos os meios, principalmente pelo fato de a Igreja motivar iniciativas de diálogo sinodal, preocupação com a casa comum, e ir ao encontro das pessoas, faz com que as motivações sejam acolhidas com mais atenção”, disse o padre Adilson Naruishi.



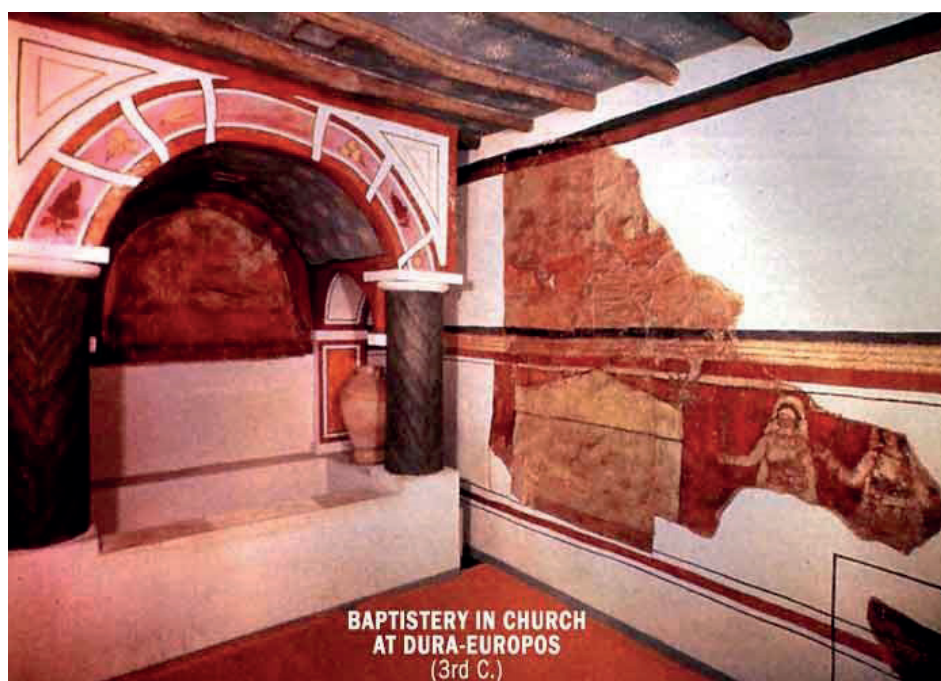
BATISTÉRIO: SEIO MATERNO DA IGREJA

Todos os ritos que descrevemos nos artigos anteriores aconteceram fora do batistério. Chegou o momento em que o catecúmeno entra no batistério para o rito do batismo propriamente dito. Vale a pena olhar atentamente para esse espaço com sua arquitetura e sua iconografia, ou seja, as imagens que ornamentam as paredes, porque revelam muito da concepção de nossa fé. Sua transformação ao longo do tempo expressa também uma transformação na própria concepção do sacramento. Dos símbolos e ritos decorrem a teologia e espiritualidade e não o inverso, como costumamos pensar.

“Desde a origem os padres explicaram os símbolos aos neófitos para introduzi-los aos mistérios aos quais tinham participado durante os diversos ritos batismais e, justamente a partir destes símbolos, elaborarão uma teologia e uma espiritualidade do batismo que a cristandade herdou até os nossos dias” (Gérard-Henry Baudry)

É, antes de tudo, preciso lembrar que a relação dos cristãos com o espaço específico de suas celebrações é diferente do que se tinha no judaísmo em relação ao Templo ou das religiões pagãs com seus templos e santuários. Sagrado não é propriamente o local, mas o povo de Deus. Aos judeus que o acusam de impiedade, Estevão afirma que o Altíssimo “*não mora em casa feita por mãos humanas*” (At 7,48). Paulo irá fazer a mesma afirmação: “*O Deus que fez o mundo e tudo o que nele existe. Sendo Senhor do céu e da terra, ele não habita em santuários feitos por mãos humanas*” (At 17,24). E será ainda mais duro: “*Vocês não sabem que são templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vocês? Se alguém destrói o templo de Deus, Deus o destruirá. Pois o templo de Deus é santo, e esse templo são vocês*” (1Cor 3,16-17).

Os padres apologistas dos dois primeiros séculos, aqueles que buscavam defender a fé, costumavam repetir: “*não temos templos nem altares*”. E mesmo mais tarde, quando a Igreja se difundiu pelo mundo construindo basílicas imponentes e os cristãos começaram a chamá-las de “*Casa de Deus*”, Agostinho e outros Padres os repreenderam severamente, pois viam nisso o perigo de que os fiéis, influenciados pelos costumes pagãos e mesmo judaicos, perdessem a consciência da sacralidade própria de sua condição de membros da Igreja, corpo vivo da Cabeça que é Cris-



BAPTISTERY IN CHURCH
AT DURA-EUROPOS
(3rd C.)

to. Em um sermão de consagração de uma igreja, Agostinho ensina a chamá-la de “*Casa de Oração*”, já que somente a comunidade viva dos crentes é a verdadeira “*casa de Deus*” (Agostinho, Sermão 336).

O que não significa que os cristãos descuidassem do ambiente onde se reuniam ou celebravam. Muito pelo contrário. Mas é compreensível que inicialmente não tenham sentido necessidade de construir lugares específicos. Uma sala ampla da casa de um fiel bastava. Para o batismo era suficiente um córrego de água ou, onde fosse possível, termas privadas, uma espécie de “*casa de banho*”, comum entre os gregos e romanos. Com o aumento do número dos convertidos, as casas particulares não foram mais suficientes. Foi preciso construir ambientes próprios e mais adequados. O pagão Porfírio, em 268, escreve que os cristãos edificaram “*salas muito amplas, onde se reuniam para rezar*”. São as *Domus ecclesiae* (“*casa da Igreja*”). Infelizmente, não se pode fazer nenhuma afirmação segura sobre sua arquitetura porque o imperador Diocleciano, em 303, ordenou a destruição de todos os edifícios cristãos. Após a paz de Constantino, em 313, alguns edifícios foram erguidos sobre suas ruínas.

Entre 1920 e 1930, arqueólogos encontraram em Dura Europos, atualmente território da Síria, a primeira “*casa Igreja*” cristã identificada. Tudo leva a crer que fosse uma casa comum posteriormente transformada em Igreja, deve ter sido destruída juntamente com a cidade, por volta de 260. Ela possui um batistério com afrescos, uma técnica de pintura em paredes e tetos, retratando o Bom Pastor, a cura do paralítico, Cristo que caminha com Pedro sobre as águas, figuras

que são consideradas as primeiras representações de Jesus. Mas também Adão e Eva, Davi e Golias. Esses afrescos foram retirados e levados para os EUA. A situação atual dessas ruínas ficou prejudicada com a ocupação pelo Estado Islâmico.

Entre os séculos IV e VI serão construídas muitas Igrejas. O seu formato seguirá o das grandes construções greco-romanas, mas de origem provavelmente persa, as basílicas, com duas novidades: um átrio e o batistério. Este, geralmente fora, como edifício autônomo, o que permitia maior privacidade, já que o batizando ficava nu. Havia uma grande variedade de formas de batistério, mas todas carregadas de simbologia. A forma mais comum parece ter sido a octogonal, ou seja, com 8 ângulos e 8 lados. Na Igreja de Santa Tecla de Milão se encontra uma inscrição que é de santo Ambrósio, explicando seu significado:

“Convinha-lhe que a sala do santo batismo fosse construída segundo este número: aquele em que o povo obteve a verdadeira salvação à luz do Cristo Ressuscitado” (Santo Ambrósio)

No cristianismo antigo, o número 8 é símbolo da ressurreição, ou seja, faz referência à manhã seguinte ao sábado em que Cristo saiu do túmulo. Tem ainda outro significado: os 7 dias são uma figura do tempo do mundo e o oitavo, o dia da vida eterna, o domingo. É neste dia inaugurado por Cristo que o cristão entra para o seu batismo, sua regeneração. Mas poderiam também ser redondos, de origem funerária, indicando que o batismo e a morte é a ressurreição em Cristo. Encontram-se ainda construções quadradas ou retan-

gulares feitas salas contíguas às construções das Igrejas. No batistério, escavado no chão, a “*banheira batismal*”, um reservatório de água para a imersão parcial ou total. Em geral, tinham de 2 a 5 metros de diâmetro e em torno de 1,40m de profundidade, com três degraus para descer e três para subir, indicando a tríplice profissão de fé que faria dentro da piscina.

Os batistérios, em geral, são decorados com pinturas que tratam o paraíso com a expulsão do primeiro casal e que o batismo restaura o acesso. Representam o Cristo Bom Pastor rodeado por suas ovelhas numa situação paradisíaca com árvores, flores e fontes. Cirilo de Jerusalém inicia a preparação dos iluminandos justamente evocando essa entrada:

“Já nos impregna, ó iluminandos, o odor da bem-aventurança; já colheis as flores espirituais para tecer coroas celestiais; já do Espírito Santo a fragrância se aspira. Chegastes já a antessala do palácio régio; oxalá sejas introduzidos pelo Rei. (...) Então, para cada um de vós se abra a porta do paraíso” (CIRILO DE JERUSALÉM, Catequese Preliminar 1 e 15)

A partir do século VIII, quando o batismo de recém-nascidos se generaliza, a piscina passa a dar lugar a bacias, que mais tarde originaram as nossas pias batismais. Há um empobrecimento da simbologia do rito. Ao mesmo tempo, está mais adaptada às novas situações. Também o distanciamento no tempo da recepção dos sacramentos da iniciação, batismo, crisma e eucaristia, irão influenciar na simbologia e teologia.

Finalizando, podemos lembrar algumas orientações dos vários rituais que visam concretizar a reforma litúrgica do Concílio Vaticano II: que o local da celebração do batismo e, possivelmente, a pia batismal, esteja disposta de forma a evidenciar sua ligação com a Palavra de Deus e com a Eucaristia; a expressividade pede uma fonte de água e a possibilidade de imersão; excluindo outros usos para o lugar e que seja dignamente decorado e guarde, fora do tempo pascal, o Círio. Afinal, este lugar é “*onde renascem os cristãos pela água e pelo Espírito Santo*” (RICA 25). É a imagem do seio da Mãe Igreja.

Pe. Luiz Antônio Belini
Colunista



Coleta Óbolo de São Pedro



e São Paulo, esse ano, exclusivamente no Brasil, celebrada no dia 02 de julho.

O óbolo de São Pedro é um sinal de adesão à solicitude do Sucessor de Pedro, o Papa, relativamente às múltiplas carências da Igreja universal e às obras de caridade em favor dos mais necessitados.

Bento XVI disse *"que é um gesto que se reveste de valor não apenas prático, mas também profundamente simbólico enquanto sinal de comunhão com o Papa e de atenção às necessidades dos irmãos"* (25/02/2006).

Esse ano, a diocese arrecadou em todas as igrejas das paróquias um total de **R\$ 51.769,77**.

A todos que ajudaram, nosso muito obrigado. Com certeza esse valor, somado as ofertas de todas as outras igrejas do mundo, fará bem a muitas pessoas. Deus te abençoe.

Tradicionalmente a Igreja realiza uma coleta denominada óbolo de São Pedro. Essa coleta é feita na celebração de São Pedro

Curso de formadores e diretores espirituais

Entre os dias 03 a 14 de julho aconteceu, em Curitiba, o segundo módulo da Pós-Graduação para formadores e diretores espirituais, na Faculdade São Basílio Magno (FASBAM). Estiveram presentes no curso o Pe. Rodrigo Ferreira dos Santos (Reitor do seminário de Teologia), Pe. Alex J. R. Paiva (Membro do Conselho de Formadores e Vigário do Santuário Nossa Senhora Aparecida) e o Diácono Ederson (Membro da Congregação Sagrada Família de Bérnago).

São Gregório Magno declara que *"a orientação espiritual é a arte de guiar as almas, é a arte das artes"*. Deste modo, a pós-graduação em aconselhamento pastoral e direção espiritual, visa preparar o estudante para o ministério do aconselhamento pastoral e da direção espiritual com uma visão da pessoa humana que combina os valores cristãos e os melhores métodos terapêuticos.

O curso de formadores tem como objetivo



ajudar os reitores, formadores de seminários e casas de formação e promotores vocacionais, a terem a capacidade de acompanhar os formandos em seu processo de amadurecimento vocacional e poderem auxiliá-los no discernimento de sua vocação. Para o Pe. Roberto, diretor espiritual de nosso seminário de Teologia, este curso foi uma oportunidade de aprimoramento, para acompanhar nossos seminaristas que se preparam para o ministério presbital.

15º Intereclesial das Comunidades Eclesiais de Base

Entre os dias 18 a 22 de julho de 2023, na Diocese de Rondonópolis/Guiringa, aconteceu o 15º Intereclesial das Comunidades Eclesiais de Base da qual acolheu delegados de diferentes Estados e regiões do País. O encontro teve como tema: CEBs: Igreja em saída, na busca da vida plena para todos e todas. E o Lema: Vejam! Eu vou criar novo céu e uma nova terra (Is 67,17ss).

A diocese de Campo Mourão contou com a presença de Jilvan Ribeiro da Silva, Presidente do Conselho de Leigos e Leigas e Coordenador dos Grupos Bíblicos de Reflexão, Ana Crispim, Vice Coordenadora dos Grupos Bíblicos de Reflexão e Sincero Paschoal Rola da qual é

Coordenador do Decanato de Campo Mourão. O evento contou com aproximadamente 1,5 mil pessoas.

A abordagem aconteceu partir da metodologia "Ver", "Julgar (discernir e iluminar)" e "Agir", e falando de temáticas, como educação, ecologia integral, economia de Francisco e Clara, o poder e a sinodalidade na Igreja e a dimensão político-social, com reflexões feitas nas plenárias "Casa Comum", "Amazônia", "Caatinga", "Cerrado", "Pantanal", "Pampa" e "Mata Atlântica", assim chamadas para ressaltar a questão ecológica.

O encontro apresenta a essência das CEBs que são a expressão mais concreta de uma Igreja sinodal e em saída para as periferias, como nos pede, insistentemente, o Papa Francisco da qual propõe a sinodalidade da Igreja que é possível conhecer de perto a riqueza e a criatividade da caminhada das CEBs que fecunda nosso processo de conversão sinodal.

Em nossa diocese, somos mais de 700 grupos de reflexão, em todas as paróquias, que se reúnem semanalmente para refletir a Palavra de Deus e fazer uma reflexão da vida.

Jilvan Ribeiro

Presidente do Conselho de Leigos e Leigas
Coordenador dos Cursos Bíblicos de Reflexão



BALANCETE JUNHO 2023

ENTRADAS

Contribuição das Paróquias	359.159,00
Recebimento das Paróquias-Hóstias/Vinho/Materiais/Encargos/Reembolsos/Almoços	337.629,56
Recebimento Aluguel Centro de Formação e Casa	18.100,00
Doações para os Seminários Diocesanos	500,00
Doações para a reconstrução do auditório no Centro de Formação	3.270,00
TOTAL DE ENTRADAS	718.658,56

SAÍDAS

MANUTENÇÃO DA CÚRIA E IMÓVEIS

Despesas com Água/Energia/Telefone/Correio	2.293,84
Despesas com Combustíveis	1.543,90
Despesas com Salários/13º Salário/Férias/Côngruas e Alimentação	71.577,40
Despesas com Encargos Sociais	224.506,73
Despesas com Vale Transporte	2.986,02
Despesas com Hóstias/Vinho/Materiais religiosos	117.492,12
Despesas Gerais-Escritório/Limpeza/Uso e consumo/Manutenção/Farmácia	7.594,20
Despesas com Cartório	87,00
Despesas com Cursos, Assembleias e Confraternizações	802,19
Despesas com Retiro e Encontros do Clero	1.434,77
Despesas com Sistema Contabilidade e Financeiro	7.783,29
Estudo dos Padres - Estudo dos Padres - Pós Grad. Acons. Pastoral e Dir. Espiritual - Formadores	869,97
Repasso Comunhão e Partilha para CNBB	3.591,59
Repasso Tribunal Eclesiástico Maringá	2.365,00
Honorários Advocáticos	1.320,00
Certificado de Assinatura Digital - Contabilidade	171,92
Prever serviços Póstumos	53,50
Seguro Predial e Veículos	621,43
Uniforme p/ Colaboradores	172,00
Aquisição de Móveis, Aparelhos e Equipamentos	6.518,91
Doação para Lar Dom Bosco	7.000,00
Doação Espontânea	47,50
Doação p/ Paróquia São Pedro de Corumbataí do Sul	34.014,65
Repasso p/ AAPAC	5.045,62
Obra Construção de Dormitórios no Centro de Formação	4.666,72
Obra Construção da Capela no Centro de Formação	43.509,75
Obra Construção do Auditório no Centro de Formação	131.414,78
TOTAL	679.484,80

RESIDÊNCIA EPISCOPAL - Dom Bruno

Despesas com Água/Energia/Telefone/Monitoramento	1.453,62
Depesas com Salários/13º Salário e Côngruas	13.295,10
Despesas Gerais -Escritório/Limpeza/Uso e consumo/Manutenção	37.294,16
Aquisição de Móveis, Aparelhos e Equipamentos	2.058,00
TOTAL	54.100,88

RESIDÊNCIA EPISCOPAL - Dom Javier

Despesas com Água/Energia/Telefone	918,93
Depesas com Salários/Rescisão/Encargos/Alimentação e Côngruas	11.105,22
Despesas Gerais-Escritório/Limpeza/Uso e consumo/Manutenção	632,00
TOTAL	12.656,15

OUTROS (Água, luz, telefone, manutenção, etc)

Centro Past. Dom Eliseu -Energia/Limpeza/Uso/Consumo/Manutenção	11.546,14
Seminário São José - Repasse Mensal/Despesas gerais/Côngruas	30.268,80
Seminário Dom Virgílio de Pauli - Repasse Mensal/Côngruas	20.899,80
Seminário N. Senhora de Guadalupe - Repasse Mensal/Côngruas	29.627,17
TOTAL DE SAÍDAS	838.583,74

RESUMO GERAL

Total entradas	718.658,56
Total de saídas	838.583,74
SALDO MÊS DE ABRIL	(119.925,18)

ANIVERSÁRIO DO CLERO

AGOSTO

(NA) - Nascimento

(OP) - Ordenação Presbital

01	Mons. Jorge Wostal	NA
04	Pe. Rodrigo Ferreira dos Santos	OP
05	Pe. Wesley de Almeida dos Santos	OP
06	Diác. José Antônio Pereira	NA
08	Pe. Jorge Pereira da Silva	NA
25	Pe. Genivaldo Barboza	NA
26	Pe. Apolinário João da Silva	NA

Que nessa data tão especial, cada um possa ser lembrado com o nosso maior presente, a nossa **oração!**

